

AMARRRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- JUNHO / 2016 -

VEM AÍ A CAMPANHA SALARIAL DE 2016

É hora de mobilização e luta!

Ao longo do ano foram várias mobilizações e mecanismos usados contra as demissões e redução de jornada de trabalho, na busca de estabilidade, manutenção do emprego e renda dos trabalhadores e trabalhadoras. Agora precisamos, mais do que nunca, manter uma forte mobilização em defesa dos nossos empregos e direitos, reposição das perdas salariais que é gerado pelo acúmulo e crescimento da inflação.

A nossa categoria tem uma história reconhecida e uma linda trajetória de lutas. Já passamos por muitas adversidades e diferentes contextos, porém sempre buscando o melhor para a classe trabalhadora, vencemos e conquistamos com união da classe operária.

O momento atual exige muita garra e disposição de cada um de nós para que o nosso trabalho seja mantido e valorizado. Estamos fazendo a nossa parte e queremos que a patronal faça a sua e assuma o compromisso de preservar postos de trabalho, é bom lembrar que tudo o que temos hoje foi fruto de muitos anos de luta.



ASSEMBLEIA GERAL

Quinta-feira, 23 de junho

Primeira chamada: 18h

Segunda chamada: 18h30

Na sede do Sindicato

**Aprovação da pauta de reivindicação
da campanha salarial**

PARTICIPE!

Nesta edição

Metalúrgicos decidem criar rede nacional de comunicação

Página 2

Coletivo de relações internacionais da CNM traça planos de ação

Página 2

Propostas sobre reforma da previdência preocupam trabalhadores

Página 3

Metalúrgicos da CUT preparam novo encontro sobre a siderurgia

Página 4

Coletivo de relações internacionais da CNM/CUT traça planos de ação

Durante dois dias (8 e 9), metalúrgicos de todas as regiões debateram ações para fortalecer atuação das redes sindicais e de cooperação sindical com entidades parceiras de outros países. O coletivo finalizou a atividade com o primeiro plano de ação do grupo para os próximos 12 meses. O encontro aconteceu na sede da Confederação, em São Bernardo do Campo (SP).

O diretor do STIMMESL, Gerson Mattos participou do evento junto com mais 17 representantes do coletivo, que trabalham em empresas multinacionais do ramo metalúrgico, e mais 35 trabalhadores que vão participar da 4ª Conferência Expressões da Globalização, que será realizada entre os dias 20 e 24 de junho, em Frankfurt, na Alemanha. O evento também teve a presença de representantes do Instituto Observatório Social (IOS), que acompanha o trabalho de redes sindicais desenvolvido pela CNM/CUT.

Os principais pontos de ação do coletivo é pautar nos encontros de rede sindicais o tema de redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, desenvolver atividades de formação sobre os Acordos Marco Globais e divulgar as diferenças salariais entre as plantas da mesma empresa no país e no mundo.

Para o secretário de Relações Internacionais da Confederação, Valter Sanches, as propostas dos metalúrgicos serão um desafio para a categoria na atual conjuntura política do país. “A intenção é que essas demandas sejam cumpridas e não fiquem apenas no papel. A criação do coletivo é recente, foi uma das resoluções do 9º Congresso da categoria, realizado em abril de 2015, e tem o papel de formular propostas para fortalecer a Secretaria de Relações Internacionais e também as demais áreas de atuação da CNM/CUT”, disse.



Metalúrgicos decidem criar rede nacional de comunicação

Para disseminar notícias sobre os metalúrgicos da CUT de todas as regiões do país, dirigentes e jornalistas dos sindicatos, federações e da Confederação Nacional (CNM/CUT) decidiram criar uma rede de comunicação da categoria.

A decisão foi tomada no dia 1º, ao final do Seminário Nacional de Comunicação dos Metalúrgicos da CUT, iniciado dia 31, em São Bernardo do Campo (SP) na sede da CNM/CUT, promotora do evento.

Para dar início a esta rede de comunicação, os participantes decidiram que este portal da CNM/CUT funcionará como uma espécie de agência de notícias dos metalúrgicos da CUT. “Será o primeiro passo para que os mais de 80 sindicatos e as federações cutistas de nossa categoria possam acompanhar e também reproduzir as informações do que acontece em cada base”, explicou Cláudia Albertina, secretária de Comunicação da CNM/CUT.

“A tarefa de todos aqui é garantir que em 30 dias esta rede já esteja funcionando e que, a cada mês, pelo menos um conteúdo nacional também

seja reproduzido nos veículos locais”, destacou o presidente da Confederação, Paulo Cayres.

Ao longo dos dois dias do Seminário, mais de 50 pessoas de 22 entidades da categoria de todo Brasil acompanharam painéis e debateram os desafios em relação à comunicação sindical do ramo. A luta pela democratização da comunicação no Brasil também foi foco dos debates, assim como o papel das redes sociais para disseminar informações.

Os participantes também debateram as experiências de comunicação desenvolvidas pelas suas entidades, destacando ações de sucesso e as dificuldades enfrentadas.

O secretário de divulgação do Sindicato, Elias Tramontin foi um dos integrantes da comitiva gaúcha que participou do encontro.

Encontros regionais: a partir da experiência

Delga com produção em alta

Trabalhadores em assembleia na Delga no dia 16 junho aprovam a retomada dos turnos, o que vai gerar 60 novos postos de trabalho em nossa região.

Com o aumento da produtividade, a empresa chamou o Sindicato para negociar a implantação dos três turnos, como já era aplicado no passado, quando a produção estava em alta, com isso vai aquecer a economia da nossa região e distribuindo renda as famílias desses novos tra-

balhadores contratados.

Além de abordar os temas relacionados aos turnos, foi passado o informe aos trabalhadores de como anda a negociação da PLR.

O presidente do Sindicato, Valmir Lodi, salientou a importância dos trabalhadores terem “uma boa participação nos lucros para ter uma renda extra que vai ajudar na hora de botar as contas em dia.” Mas lembrou aos trabalhadores que o principal é a campanha salarial que se aproxima e

teremos grandes desafios e grandes mobilizações, pois é na campanha que se garante a reposição salarial permanente e recupera o poder aquisitivo dos salários.



Acordo com Sindicato garante convênio médico por 90 dias para trabalhadores demitidos

Na empresa Taurus no mês de junho houve em torno de 110 demissões. O Sindicato não concordou com isso e procurou a direção da empresa para estancar as demissões em massa. A empresa se comprometeu de não fazer mais dispensas e ainda prorrogou o convênio médico para os demitidos, conforme reivindicou o Sindicato, de que a empresa pagasse o benefício por mais 90 dias para aqueles que foram demitidos. Isso mostra que não vamos aceitar demissão em massa.

Ainda na Taurus, o Sindicato vem fazendo a negociação de algumas pautas: equiparação de salários, ônibus especial, convênio médico e odontológico, PLR e a troca dos horários de turnos. Já tivemos vários avanços mas ainda estamos longe do esperado por isso, trabalhadores da Taurus temos que permanecer mobilizados.

do Seminário Nacional, os participantes decidiram ainda realizar encontros e oficinas regionais, para consolidar o projeto da rede de notícias e aprofundar o debate sobre a comunicação sindical. “Vamos construir um calendário para que este debate sobre comunicação ganhe cada vez mais importância no nosso meio e para envolver os dirigentes sindicais e os jornalistas das entidades no projeto”, destacou Cláudia Albertina.

Ao final da atividade, os jornalistas e sindicalistas visitaram as instalações da TVT.





Contribuição assistencial é devida por todos integrantes da categoria

O Sindicato informa que, em sessão histórica do pleno do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, ocorrida no dia 20 de maio, foi aprovada a súmula 86, disciplinando o tema relativo as contribuições assistenciais da categoria, quando estas decorrerem de acordos ou Convenções Coletivas de Trabalho.

Eis a redação: **CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL. DESCONTOS. EMPREGADO NÃO FILIADO. A contribuição assistencial prevista em acordo, convenção coletiva ou sentença normativa é devida por todos os integrantes da categoria, sejam eles associados ou não do sindicato respectivo.**

A decisão se alicerçou em duas questões. A primeira é de que o atual momento econômico e político do país exige sindicatos fortes, pois há ameaças de retirada de direitos históricos dos trabalhadores, sendo crucial que as entidades tenham independência e força para se opor a esta possível conjuntura desfavorável aos trabalhadores.

A segunda, é a aplicação do “princípio da solidariedade”. Por entenderem os desembargadores que todo aquele trabalhador, ainda que não sócio do sindicato, que vier a se beneficiar das convenções coletivas,



deve, por solidariedade a sua categoria, contribuir com sua entidade representativa.

Os advogados da assessoria jurídica do Sindicato acompanharam a votação.

JURÍDICO INFORMA

Propostas sobre a reforma da previdência preocupam trabalhadores

O anúncio de mais uma reforma da previdência é algo que está gerando preocupação entre os trabalhadores, que estão na expectativa de se aposentar. E por esta razão, é necessário que verifiquem o seu tempo de serviço e os documentos necessários, a fim de garantir a concessão da melhor aposentadoria a que tem direito, sem quaisquer prejuízos.

• **Adoção de idade mínima:** O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, defende idade mínima para a aposentadoria, que seria de 65 anos para ambos os sexos. Meirelles também questiona o conceito de direito adquirido e defende que a reforma atinja os trabalhadores que estão na ativa.

• **Desvinculação do mínimo:** Tenta desvincular o piso dos reajustes do salário mínimo, repondo só a inflação para todos. Na prática, o objetivo com a medida é reduzir os menores benefícios pagos pelo INSS e diminuir o déficit previdenciário.

• **Benefícios sociais:** Revisão dos enquadrados na Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), que incluem um salário mínimo a idosos e deficientes de baixa renda.

PRINCIPAIS CRÍTICAS

1 - A imposição da idade mínima causaria danos principalmente a quem começou cedo na labuta, porque teria de trabalhar mais para se aposentar.

2 - As entidades discordam de mudança nas regras para quem já está no mercado de trabalho.

3 - Os dados oficiais do déficit da Previdência são considerados superestimados e, para os críticos, não correspondem à realidade.

COMO FUNCIONA HOJE

• **Trabalhadores urbanos:** Podem se aposentar por idade, por tempo de contribuição, por aposentadoria especial e por invalidez. Por idade, mulheres precisam ter 60 anos e homens, 65. Ambos devem ter no mínimo 15 anos de contribuição. Pela aposentadoria por tempo de contribuição, mulheres precisam ter 30 anos de contribuição e homens, 35, independentemente da idade. Pela especial, 25 anos de tempo, com exposição a agentes nocivos. O fator previdenciário só não incide na fórmula 85/95 e na aposentadoria especial.

• **Fator previdenciário:** Considera idade, tempo de contribuição e expectativa de vida.

• **Fórmula 85/95:** Permite que, até 2018, trabalhadores se aposentem com benefício integral quando a soma da idade e do tempo de contribuição atingir 85 para mulheres e 95 para homens. Após, aumenta ano a ano até 90/100, em 2027.

• **Trabalhadores rurais:** Mulheres precisam ter no mínimo 55 anos e homens, 60. Além disso, devem comprovar 15 anos de atividade rural. A maioria recebe o valor do salário mínimo.

O departamento jurídico realiza cálculo do tempo de serviço, analisa documentos referentes a tempo especial e rural, encaminha aposentadorias e revisões no INSS e processos judiciais de concessão de benefícios tais como: de restabelecimento de auxílio doença, concessão de aposentadorias, pensão por morte, auxílio acidente em decorrência de redução da capacidade laborativa, transformações de benefício de auxílio doença em acidente de trabalho, revisões em geral.



ATENDIMENTO DIÁRIO NO SINDICATO:
TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO (INSS):
SEGUNDA a SEXTA-FEIRA, das 9h às 12h e
das 13h30 às 18h.

DIARIAMENTE NO ESCRITÓRIO: Rua 1º
de Março, 113, Salas 101 e 401 – Centro – São
Leopoldo Fone: 3591-4640 / 3589-5507 - e-mail:
Young@young.adv.br e www.young.adv.br

Seja sócio!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS
Fone/FAX (51) 3592-8169 / 3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

www.metalsaoleo.org.br

 Sindimetal são leopoldo

Esta é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região
Tiragem: 12 mil exemplares - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046)

Ato denuncia ataques aos direitos e exige volta do Ministério da Previdência

Nem o frio, muito menos a chuva fina, impediram que centenas de dirigentes sindicais denunciassem o processo de desmonte da Previdência Social e os ataques aos direitos sociais trabalhistas pelo governo ilegítimo e golpista de Michel Temer (PMDB), durante ato realizado na manhã do dia 10, em frente ao prédio do INSS, atrás da Prefeitura, no centro de Porto Alegre. Os trabalhadores e aposentados criticaram duramente a extinção do Ministério da Previdência Social, no primeiro dia do governo interino, e exigiram o seu retorno imediato.

Foi entregue uma carta aberta da CUT-RS para a população, sob o título “Cadê o Ministério da Previdência Social?”, explicando os ataques dos golpistas aos direitos de trabalhadores e aposentados e cobrando a volta do ministério.

Hoje, existem no país 24,5 milhões de aposentados e pensionistas, dos quais 8,6 milhões no meio rural, e dois terços recebem um salário mínimo por mês.

A atividade deu início ao dia nacional de luta na capital gaúcha. No final da tarde, a partir das 17h, aconteceu uma grande manifestação na Esquina Democrática, sob o mote “Fora Temer”, “Não ao golpe” e “Nenhum direito a menos”, onde os metalúrgicos também marcaram presença.



Diretores do STIMMESL participaram da atividade

Metalúrgicos da CUT preparam novo encontro sobre a siderurgia

Objetivo é tirar propostas para ampliar o nível de emprego e as condições seguras de trabalho no setor

Para aprofundar o debate sobre a indústria do aço no Brasil e encaminhar propostas para ampliar o nível de emprego e as condições seguras de trabalho no segmento, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) vai realizar nos dias 19 e 20 de julho, em Belo Horizonte (MG), Encontro Nacional dos Trabalhadores na Siderurgia.

Segundo o secretário geral em exercício da CNM/CUT, Loricardo de Oliveira, que também coordena, na entidade, o setor siderúrgico, além desses objetivos, na atividade pretende-se discutir também ações sindicais conjuntas e unitárias para assegurar equidade de direitos aos metalúrgicos das empresas siderúrgicas.

“Além de acompanhar e estimular as Redes Sindicais de Trabalhadores na Gerdau, na Usiminas e na ArcelorMittal, a CNM/CUT tem procurado se apropriar cada vez mais de informações sobre a siderurgia no Brasil e no mundo e os impactos da conjuntura do setor sobre os metalúrgicos”, afirmou.

Como exemplo dessa linha de atuação, o dirigente da Confederação citou a sua presença no 47º Congresso Brasileiro do Aço, que aconteceu nos últimos dias 8 e 9, em São Paulo, ao lado da técnica da Subseção do Dieese da CNM/CUT, Cristiane Tiemi.

O evento, organizado pelo Instituto do Aço e dirigido especialmente a empresários, debateu o futuro do segmento sob a ótica da indústria. “É importante para nós acompanharmos eventos dessa natureza, para sabermos o que os empresários estão pensando e o que podemos propor tanto para eles quanto para o governo”, destacou Loricardo.

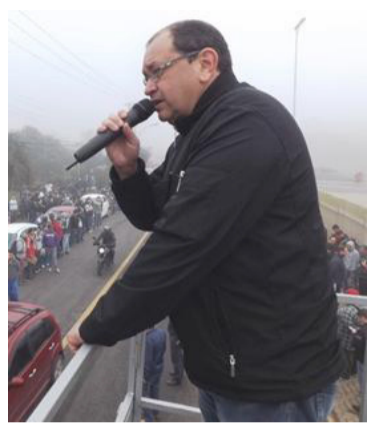
Além de avaliar a conjuntura política e econômica, o Congresso empresarial debateu a situação do segmento e a preocupação empresarial com o mercado chinês (país que domina a indústria mundial do aço). Discutiu ainda qual o formato ideal – sob a ótica patronal – para a economia brasileira e como as empresas podem se adequar à chamada indústria 4.0 [expressão que está sendo utilizada

para denominar o que está sendo chamada de nova revolução industrial, que – entre outras coisas – aprofundará a automação no ramo].

Loricardo disse que, no Congresso, ficou claro que o olhar empresarial continua sendo para o mercado externo e que a indústria siderúrgica espera estímulos do governo para a exportação. “Além disso, o tom predominante nos debates é que o empresariado não vê saída imediata para crescimento econômico do país e que, portanto, é preciso reduzir custos com demissões e com a adoção de medidas estruturantes pelo governo, como as reformas da Previdência Social e da CLT”, contou o coordenador do setor siderúrgico da Confederação.

“Nós entendemos que, em vez de só focar na exportação, é preciso medidas que estimulem a produção nacional, o mercado interno. Mas, para além disso, entendemos que é preciso pensar que tipo de trabalho se quer no Brasil e em quais condições ele deve ser desenvolvido. Esse será um dos nossos desafios no encontro que faremos em julho”, ponderou.

Em sua opinião, muitas das propostas da CNM/CUT podem ser a solução para os problemas que o segmento atravessa. “Em fevereiro, já apresentamos algumas sugestões para o governo federal e, em novembro de 2015, debatemos propostas com o Instituto do Aço. Entendemos que a defesa dos interesses dos trabalhadores – que é a função primordial de nossas entidades sindicais – também passa pela formulação e apresentação de propostas para a política industrial em todos os segmentos que compõem o ramo metalúrgico. E a indústria siderúrgica é a base de todas elas”, disse Loricardo.



Focados na luta

O Sindicato fez uma importante aquisição comprando um caminhão de som que vai nos auxiliar na luta do dia a dia. Esta é mais uma ferramenta de trabalho que o Sindicato vai ter a disposição para defender e lutar pelos interesses da nossa categoria, a compra foi possível através de uma parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba lá de São Paulo que parcelou o valor do caminhão, facilitando a compra pelo nosso Sindicato.

Com a ampliação do parque fabril das empresas essa necessidade vinha batendo em nossa porta, pois tínhamos que ficar solicitando caminhão emprestado a outras entidades o que nem sempre era possível e acabávamos tendo que locar caminhão de som para tocar a nossa luta nas grandes empresas.

Esse é mais um passo avante com muita responsabilidade e pés no chão que esta direção toma, colocando nossa entidade cada vez mais em destaque diante do histórico e protagonismo de grandes conquistas, cumprindo e desempenhando o seu papel como segunda maior força política deste município.

